



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º 252/XV

Pelo falecimento de Luís Moita

Faleceu, no passado dia 28 de janeiro, aos 84 anos, Luís Moita, uma referência cívica e moral de várias gerações, antes e depois do 25 de Abril, e figura cimeira da academia portuguesa.

Nascido em Lisboa, em 1939, Luís Moita licenciou-se em Teologia, na Universidade Gregoriana, em Roma, e doutorou-se em Ética em 1967, pela Universidade Lateranense, também em Itália. Sacerdote católico, Luís Moita foi um dos protagonistas da vigília da Capela do Rato, em 1972. A oposição ativa contra a guerra e a ditadura, levou à sua prisão em Caxias.

Após o 25 de Abril, integrou, como Secretário de Estado da Emigração, o V Governo provisório.

A sua intervenção cívica antiguerra manifestou-se também na atividade académica, onde se distinguiu no estudo dos conflitos armados e da cultura da paz, bem como das relações internacionais, disciplina que lecionou ao longo de uma brilhante carreira, em diferentes instituições, como a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, o Instituto Universitário Militar e, em particular, a Universidade Autónoma de Lisboa, onde era professor catedrático, diretor do Departamento de Relações Internacionais e membro do Conselho Científico, tendo sido vice-reitor, entre 1992 e 2009.

Em reconhecimento da sua vida e obra, Luís Moita foi condecorado, em 1998, com a Grande Cruz da Ordem da Liberdade e, em 2005, como Grande Oficial da Ordine della Stella della Solidarietà Italiana.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Luís Moita, transmitindo à sua família e amigos, à comunidade científica em geral, e à Universidade Autónoma de Lisboa em especial, as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, de fevereiro de 2023

As Deputadas e os Deputados,